

(Printed with the demonstration version of Fade In)



Limites

Capítulo 14

escrito por
GLAYDSON SILVA

supervisão de texto
EVERTON BRANDÃO

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.
ONTVPLAY © 2024. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - NOITE

1

JONATHAN, dentro da cela.

DAVI

(off)

Fui eu quem pedi pro Jonathan fazer isso.

A porta da cela se abre. JONATHAN sorri e caminha para fora da cela.

ALESSANDRO

(off)

Por que você fez isso?

JONATHAN seguindo em frente. O ADVOGADO, caminhando ao seu lado.

DAVI

(off)

Quando viemos depor no caso do acidente do Gustavo, nós ficamos sabendo que o senhor estava investigando a relação desse acidente com o acidente do irmão do Guto. Eu estranhei quando eles falaram sobre o anel, porque o meu pai tinha um anel muito parecido.

JONATHAN e o ADVOGADO, passando pelo CORREDOR.

Seguem caminhando, sorrindo satisfeitos.

ALESSANDRO

(off)

Seu pai tinha um anel?

DAVI

(off)

E pela descrição que deram, era idêntico ao que o Kauan tinha. Eu quis tirar a dúvida, e o Jonathan se ofereceu para me ajudar. Eu só não imaginei que ele fosse pegar o anel para me mostrar pessoalmente. Assim que ele me apareceu com o anel, eu me desesperei e tentei convencer ele a devolver no mesmo minuto.

ALESSANDRO

(off)

E por que ele não fez isso?

DAVI

(off)

Deve ter ficado com medo de ter sido preso. Mas eu garanto, ele não teve nenhuma má intenção. E digo mais.

Os dois caminham até chegar no

SAGUÃO.

JONATHAN e o ADVOGADO passam direto para a saída do prédio, indo embora.

GUSTAVO, GUTO, SIMÃO e LUANA, se levantando de um banco. Observam aquilo, sem acreditar.

DAVI (CONT'D)

(off)

Aquele anel não deveria estar com o Kauan. Não é dele. É uma cópia do anel do meu pai.

DAVI, num canto. Observa a cena, acuado, entristecido.

ALESSANDRO

(off)

Está bem. Vou te dar a chance de explicar isso direitinho. Fique ciente que você e seu amigo devem ser convocados mais vezes para depor.

EM DAVI.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

2

MONTAGEM: AMANHECENDO

Várias tomadas mostrando o movimento da cidade no começo da manhã.

O trânsito movimentado, alunos chegando nas escolas, pessoas caminhando nas praças.

FIM DA MONTAGEM.

3 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ 3

DAVI deitado de bruços na cama, com cara de choro, os olhos vermelhos. Está mal.

FERNANDA abre a porta do quarto. Percebe DAVI e estranha.

FERNANDA
Filho? Não vai levantar?

DAVI não responde.

FERNANDA (CONT'D)
Tá tudo bem, filho?

DAVI continua calado.

FERNANDA, pensando no que dizer.

FERNANDA (CONT'D)
Tem pão e café na mesa. Quando quiser, é só ir lá. Tá certo?

FERNANDA olha para DAVI, com pena. Então, vai embora e fecha a porta.

EM DAVI, ENXUGANDO AS LÁGRIMAS.

4 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - MANHÃ 4

FERNANDA entra em cena, com o celular na orelha. Aguarda um pouco.

DANIELA
(off)
Alô?

FERNANDA
Daniela.

DANIELA
(off)
Professora? Aconteceu alguma coisa?

FERNANDA
O Davi, Daniela. Ele não tá bem.

DANIELA
(off)
O que aconteceu?

FERNANDA
Eu não sei.

DANIELA

(off)

Como é que ele está?

FERNANDA

Eu acho que sei quem pode me ajudar com isso. Você consegue me passar o contato do Bruno?

DANIELA

(off)

Do Bruno?

FERNANDA

É. Eu já soube que o Bruno foi solto. Você sabe onde ele está?

NELA.

5 INT. APARTAMENTO DE PEDRO PAULO - SALA - MANHÃ

5

Tocam a campainha várias vezes. PEDRO PAULO, estressado, vem do corredor e se dirige à porta. Assim que abre a porta, PEDRO PAULO é empurrado por JONATHAN, que vai entrando, todo espaçoso.

PEDRO PAULO

Mas o que é isso?!

JONATHAN

Um excelente dia, professor.

PEDRO PAULO

Como você conseguiu ser solto?

JONATHAN

Tendo os meus contatos. Não é óbvio?

PEDRO PAULO, atordoado, sem saber o que fazer.

PEDRO PAULO

Não é possível. Eu não posso acreditar nisso. Isso só pode ser um pesadelo.

JONATHAN

Não, de jeito nenhum. Como eu disse, foi fruto da minha rede de contatos. Descolei um advogado que conseguiu revogar minha prisão no mesmo dia. E ainda consegui que um amigo depusesse ao meu favor. Pronto, ganhei o direito de responder em liberdade.

PEDRO PAULO suspira, estressado.

PEDRO PAULO
O que você quer, Jonathan?

JONATHAN
Que me devolva tudo o que me tirou.

PEDRO PAULO
Como é que é?

JONATHAN
É simples, professor. O senhor disse que eu não podia mais pisar na universidade. É só fazer com que eu volte a pisar.

PEDRO PAULO
Acha que isso é fácil?

JONATHAN
Se foi fácil para me tirar, é fácil para me colocar de volta também. O que foi, professor? Eu lhe ajudei tanto. Por que se recusa a me estender a mão?

PEDRO PAULO
Eu não estendo a mão para bandido. E não é porque você está em liberdade que você deixou de ser bandido.

JONATHAN
Que feio, professor. Largando aliados no meio do caminho na primeira dificuldade. Não tem medo que façam o mesmo com o senhor?

PEDRO PAULO
Isso nunca vai acontecer comigo. Eu não sou tapado que nem você. Esqueça, Jonathan, eu não vou mais te ajudar em nada. Se vire sozinho.

JONATHAN
Ah, eu posso me virar sim. Posso inclusive me apresentar novamente ao delegado Moreno e contar tudo o que eu sei sobre você. Sobre o esquema, sobre o que aconteceu com o Kauan, sobre o que aconteceu com tantas pessoas.

PEDRO PAULO dá um tapa na cara de JONATHAN.

PEDRO PAULO

Nem ouse cogitar uma maluquice dessas. Você vai sair mais prejudicado do que eu.

JONATHAN

É só me readmitir no curso que tudo fica na paz. Ah, e eu espero que a minha vaga no esquema esteja intocada também. Sabe como é, meus clientes já estão me procurando.

PEDRO PAULO e JONATHAN se encarando. O primeiro furioso, o segundo sorrindo.

NELES.

6 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - MANHÃ

6

ERNESTO, abrindo a porta principal. GUTO vai entrando, de uma vez, furioso.

GUTO

O senhor tem muito o que me explicar, delegado.

ALESSANDRO, sentado no sofá. Se levanta calmamente, e faz um sinal com a mão, para GUTO parar.

ALESSANDRO

Vamos conversar, Guto.

GUTO

Ah, vamos sim. Foi pra isso que eu vim.

ALESSANDRO

Seu Ernesto?

ERNESTO

Sim, senhor. Com licença.

ERNESTO vai embora, saindo pelo corredor. ALESSANDRO e GUTO se encaram, em silêncio, até ERNESTO sair de cena.

ALESSANDRO

Antes de qualquer coisa, você vai se sentar, respirar fundo e organizar seus pensamentos.

GUTO

Eu achei que com o senhor seria diferente.

ALESSANDRO

Eu entendo a sua frustração. Se dependesse só de mim, o Jonathan continuava preso. Mas ele conseguiu o direito de responder em liberdade, eu não podia deixá-lo na delegacia.

GUTO suspira, estressado.

ALESSANDRO (CONT'D)

Não se preocupe, eu estou acompanhando todos os passos dele de perto.

GUTO

Que garantia eu tenho? Aquele bandido roubou o anel do meu irmão e passou um dia escondido com ele, fazendo sabe Deus o quê com aquilo.

ALESSANDRO

Ele não tinha muito o que fazer só com o anel. Mas pelo menos agora eu sei que ele tem algum interesse no que o seu irmão guardava no notebook.

GUTO

E o que é?

ALESSANDRO

Eu ainda estou investigando. E no momento certo, todos vocês vão descobrir.

EM GUTO, FRUSTRADO.

7 EXT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - MANHÃ

7

Bolt, todo encharcado dentro de uma bacia. Ele se sacode todo, molhando SIMÃO.

ERNESTO e GUSTAVO, em pé, perto de SIMÃO. GUSTAVO, já sem o gesso na perna.

GUSTAVO

Eu entendo ele. É uma situação desesperadora mesmo.

SIMÃO

Mas ele não pode ficar fazendo essas coisas. As respostas não vão aparecer magicamente se ele ficar pressionando o delegado.

GUSTAVO

É. Ele tá pressionando a pessoa errada.

SIMÃO

Ele é a pessoa errada pra pressionar e ainda tá pressionando a pessoa errada.

ERNESTO

Já deu pra perceber que ele não vai ficar de braços cruzados e esperar o delegado fazer o trabalho dele. O que ele puder fazer, ele vai fazer. E não tem quem segure ele.

SIMÃO

E Gustavo: por favor, não alimente a loucura do Guto. Ele tem que entender que precisa parar e ficar quieto. Se tu não puder ajudar ele nisso, então se afasta e deixa ele entender sozinho.

GUSTAVO

Eu tenho medo do que pode acontecer com ele. E se ele não parar de jeito nenhum? Ele quase perdeu o irmão. Ele escapou por isso aqui de se acidentar junto comigo. Se ele não parou com isso tudo, com o quê que ele vai parar?

SIMÃO

Isso já é com ele. Não se envolva com problemas que são só dos outros, senão sobra pra ti. Como sobrou.

ERNESTO

Simão tem razão, Gustavo. O melhor pra ti é se cercar de pessoas que te tragam paz, e não perigo.

EM GUSTAVO, PENSATIVO.

8 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - MANHÃ

8

MADALENA, segurando duas xícaras de café. Entrega uma para RENATO e se senta junto com ele no sofá.

RENATO

Nossa. Eu tô me sentindo como se eu tivesse 50 anos também.

Os dois riem juntos.

MADALENA
Para de ser besta.

RENATO
Desculpa, é brincadeira.

MADALENA
Sim, sei. Mas fale, filho. Como foi seu dia?

RENATO
O meu dia foi normal. O dia dos meus amigos, nem tanto.

MADALENA
Conte mais.

RENATO
É uma história longa.

MADALENA
Tenho tempo.

RENATO, pensando no que dizer.

RENATO
Envolve caso de polícia. O irmão de um amigo meu sofreu uma tentativa de homicídio e a investigação tá muito lenta. Aí já viu, né?

MADALENA
Imagino.

RENATO, tomando um gole de café.

RENATO
Nossa, que café maravilhoso.

MADALENA
Ah, não é pra tanto. É só um café normal, sem nada especial.

RENATO
Tem sim, dona Madalena. Tem carinho aqui, tem amor. Eu consigo sentir.

MADALENA sorri, encabulada.

MADALENA
Eu queria tanto que meu neto falasse assim da minha comida.

RENATO

Não fala?

MADALENA nega com a cabeça.

MADALENA

Eu adoro fazer comida. Isso meio que foi a base pro meu casamento, sabe? Eu conquistei o meu marido pela barriga. E eu achei que também ia conquistar meu neto pela barriga. Mas até agora, nada.

RENATO

Entendo.

MADALENA

É frustrante você se esforçar por alguém e não receber nada em troca. Um elogio que seja.

RENATO

Mas ele recebe algum elogio seu? Ou a senhora espera ele elogiar primeiro?

MADALENA, confusa.

MADALENA

Como assim?

RENATO

A senhora gosta de cozinhar, e espera receber agradamentos por causa disso, correto? E o seu neto? Do quê que ele mais gosta? E o quê que a senhora e o seu marido fazem pra agradar ele em função disso?

MADALENA

O quê que tu quer dizer com isso?

RENATO

Eu quero dizer que tudo nessa vida é uma via de mão dupla. Se eu quero que alguém faça alguma coisa por mim, eu tenho que fazer essa coisa por ela também. Fazer com os outros o que eu quero que façam comigo.

MADALENA, pensativa.

MADALENA

E o que tu acha que eu devo fazer, então?

RENATO

Procure conhecer seu neto de verdade, dona Madalena. Ele veio pra cá com uma bagagem cheia de histórias, lembranças, pensamentos. E ele precisa desfazer essa mala. Ajude ele nisso. A senhora vai ver como as coisas vão mudar entre vocês.

EM MADALENA.

9 INT. CASA DE FERNANDA - BANHEIRO - MANHÃ 9

DAVI, dentro do box do banheiro, tomando banho.

Enquanto se molha debaixo da ducha, DAVI fica encarando o nada, pensativo.

NELE.

10 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE FERNANDA - NOITE 10
[FLASHBACK]

DAVI e DENÍLSON sentados na cama. DENÍLSON segurando o anel de prata.

DENÍLSON

Onde foi que tu achou isso, Davi?

DAVI abaixa a cabeça, não fala nada.

DENÍLSON (CONT'D)

Onde foi que você achou esse anel, Davi?

DAVI

Ali. Na gaveta do armário do seu quarto.

DENÍLSON

Por que você estava mexendo nas gavetas do meu armário?

DAVI, pensando no que falar.

DENÍLSON (CONT'D)

Me responda, Davi.

DAVI

A mãe que pediu.

DENÍLSON suspira, estressado.

DENÍLSON

Nós já conversamos sobre isso, não foi?

DAVI

Sim, senhor.

DENÍLSON

Com sua mãe, eu me entendo depois.

DAVI

Por favor, não briga com ela. Isso me faz mal.

DENÍLSON

Não é sua culpa, meu filho. E outra coisa: eu e sua mãe vamos só nos entender.

DAVI

Por quê que vocês demoram tanto pra se entender?

DENÍLSON

Coisas de casal, meu filho. Não se preocupe com isso.

DENÍLSON dá um beijo na cabeça de DAVI. Se levanta, põe o anel no bolso e vai embora.

EM DAVI, TRISTE.

11 INT. CASA DE FERNANDA - BANHEIRO - MANHÃ

11

DAVI, fechando o registro da ducha. Passa a mão no rosto, tirando o excesso de água.

Fica um tempo parado, pensativo. Até que sai debaixo da ducha e abre a porta do box.

NELE, SAINDO.

12 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - MANHÃ

12

FERNANDA abrindo a porta e deixando JONATHAN entrar.

JONATHAN

Dona Fernanda? A senhora queria falar comigo.

FERNANDA

Sim, Bruno.

JONATHAN

Vim assim que recebi sua mensagem. O que aconteceu com o Davi?

FERNANDA

Eu não sei. Ele não me falou nada. Acho que ele não quer falar comigo. Mas talvez contigo ele fale.

JONATHAN

Entendi. Onde é que ele tá?

NELE.

13 INT. CASA DE FERNANDA - QUARTO DE DAVI - MANHÃ

13

DAVI, vestindo uma bermuda.

Ao fundo, JONATHAN abrindo a porta bem devagar. Fica parado na porta, observando DAVI de costas.

JONATHAN dá umas batidinhas na porta e DAVI se vira. Ele se assusta, e tapa a boca para não soltar um grito.

JONATHAN faz um sinal de silêncio para DAVI. Ele vai entrando e fechando a porta.

JONATHAN

Calma, calma. Eu vim em paz.

DAVI, tirando a mão da boca.

DAVI

O quê que tu tá fazendo aqui?

JONATHAN

Sua mãe me chamou.

DAVI

O quê?

JONATHAN

E eu aproveitei a deixa, já que temos alguns assuntos.

DAVI

Jonathan, por favor.

JONATHAN

Primeiro de tudo, quero te agradecer pela força que você me deu. Graças ao seu depoimento, eu estou respondendo o processo em liberdade.

DAVI

A que custo, né? Tu me meteu de graça no inquérito, e ainda levou minha mãe junto. Ele vai expedir uma intimação pra minha mãe depor, e eu não quero nem ver qual vai ser a reação dela.

JONATHAN

Na melhor das hipóteses, o delegado percebe que perdeu tempo com vocês e tiram vocês do inquérito. Sem motivos para desespero, Davi.

DAVI

Tu não veio aqui só pra isso não, né?

JONATHAN

Atrasar o trabalho do delegado não é o suficiente. Vou precisar de mais ajuda sua.

DAVI

Nem vem. Eu não vou te ajudar a destruir prova.

JONATHAN

O anel tem uma inscrição na parte de dentro. É uma senha.

DAVI se cala. Só presta atenção no que JONATHAN diz.

JONATHAN (CONT'D)

Essa senha desbloqueia um notebook. E esse notebook tá na delegacia.

DAVI

Uma senha.

JONATHAN

Não se preocupe, eu não vou te obrigar a roubar o notebook da delegacia. Mas eu quero que você me ajude a descobrir o que tem naquele notebook.

DAVI

Como você quer que eu faça isso?

JONATHAN

Você é amigo próximo dos envolvidos no inquérito. Consegue com eles.

DAVI

Como é que é?

JONATHAN
É. Vai pelas beiradas, vencendo a
resistência. Cedo ou tarde, eles te
confidenciam alguma coisa. E aí, você
repassa a informação para mim.

DAVI
Tu quer que eu seja o teu informante.

JONATHAN
Isso.

DAVI
A troco de quê?

JONATHAN
Você sabe.

DAVI, nervoso.

JONATHAN desvia o olhar de repente.

Vê, pelo reflexo do espelho, a porta entreaberta. FERNANDA
aparece ali, espiando a conversa pelo vão da porta.

JONATHAN (CONT'D)
Eu preciso ir agora. Qualquer coisa,
sabe onde me encontrar.

JONATHAN vai até DAVI e lhe puxa para um abraço.

DAVI, em choque. Não retribui o abraço. Espera JONATHAN
soltá-lo.

JONATHAN solta DAVI e sorri para ele, com a mão no seu
pescoço. Ele olha novamente para o espelho.

E vê FERNANDA saindo de trás da porta e indo embora.

JONATHAN (CONT'D)
Até, Davi.

JONATHAN se vira e vai embora.

EM DAVI, SEM ENTENDER NADA.

14 EXT. FORTALEZA - TARDE

14

SONOPLASTIA: Avenged Sevenfold - Betrayed

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Várias tomadas mostrando paisagens da cidade.

Trânsito movimentado, pessoas abastecendo o carro em um posto de gasolina, movimento em um supermercado. E pedestres andando em frente ao prédio de uma universidade.

FIM DA MONTAGEM.

15 INT. UNIVERSIDADE - RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - TARDE

15

SONOPLASTIA CONTINUA.

JONATHAN, andando por entre as mesas, carregando sua bandeja com comida.

Vários figurantes, sentados nas mesas, olham para JONATHAN com olhar de julgamento. Mas JONATHAN sempre ignora todos.

Ele se senta numa mesa, no fundo do corredor. Coloca a bandeja em cima da mesa e se prepara para comer.

Ele percebe duas pessoas cochichando atrás dele e se vira na direção delas.

JONATHAN
Como é que é?

Os dois alunos se viram para JONATHAN no susto.

JONATHAN (CONT'D)
Estão falando de mim?

Um deles respira fundo e toma coragem.

ALUNO
Não, é que eu tava falando que eu acho uma bela iniciativa da universidade reabilitar criminosos. Fiquei sabendo que tem até ladrão cursando Farmácia.

JONATHAN sorri, sarcástico.

JONATHAN
Admiro sua coragem. Espero que mantenha ela intacta quando receber a intimação do processo.

Os dois alunos se calam na hora.

JONATHAN volta para sua bandeja e começa a comer.

NELE.

SONOPLASTIA OFF.

**16 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE ODONTOLOGIA - CORREDOR - 16
TARDE**

DAVI, LUANA e SIMÃO sentados juntos num banco, conversando. LUANA alterada, DAVI meio acuado.

LUANA

Sinceramente, eu tô começando a acreditar naquilo que o Guto falou. Eu não queria, mas não dá pra não pensar que o delegado Moreno pode ter se vendido pra aceitar soltar o Jonathan.

DAVI

Não, Luana. Ele não soltou porque quis. Ele só seguiu o fluxo. O Jonathan foi beneficiado com um habeas corpus e o delegado teve que soltar ele.

LUANA

Mas tem provas do crime. Como que me soltam esse bandido?

SIMÃO

Porque ele é rico, Luana. Gente rica consegue dar um jeito de sair rapidinho da cadeia. Se não for ele, foi a namorada dele que conseguiu.

LUANA

Eu não aceito isso. Não aceito.

DAVI

Ninguém aceita.

LUANA

Pois é. E ainda teve tu depondo. E mesmo assim, ele teve que soltar o Jonathan. É inacreditável!

EM DAVI.

**17 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE FISIOTERAPIA - SALA DE AULA - 17
TARDE**

Os alunos entrando na sala e tomando seus lugares.

GUSTAVO e GUTO já estão sentados, em cadeiras vizinhas.

GUSTAVO

E o que foi que ele te disse?

GUTO

Que vai ficar de olho bem aberto com ele. Que vai acompanhar cada passo que ele der. Me desculpa, mas eu duvido. E não é pouco não.

GUSTAVO

E o quê que tu quer? Seguir literalmente cada passo que o galego der?

GUTO

É a minha vontade.

GUSTAVO, pensativo.

GUSTAVO

Se bem que...

GUTO

O quê? O quê que tu tá pensando?

GUSTAVO, pensando no que dizer.

GUSTAVO

E se a gente saísse do campus no mesmo horário que o Jonathan e seguisse ele pra onde ele fosse?

GUTO, pensativo.

GUTO

Tu faria isso?

GUSTAVO

Tu faria, que eu sei.

GUTO

Então, se eu fizer, tu faz também.

GUSTAVO

Por que não? Vai que a gente descobre alguma coisa que ajude na investigação.

GUTO sorri para GUSTAVO.

E põe a mão por cima da mão dele.

GUTO

O quê que eu não peço chorando que tu não faz sorrindo?

NELES, SE ENCARANDO.

18 INT. SHOPPING - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO - TARDE

18

GLÓRIA, caminhando por entre as mesas. Parece estar procurando por alguém.

Até que algo chama sua atenção.

PEDRO PAULO, sentado sozinho numa mesa. Ele percebe GLÓRIA e acena para ela.

GLÓRIA não responde. Apenas encara PEDRO PAULO de volta.

CORTA PARA:

GLÓRIA, sentada de frente para PEDRO PAULO.

GLÓRIA

Achei que o combinado era a gente nunca mais se ver.

PEDRO PAULO

Não lembrava do quão amarga você é.

GLÓRIA

Eu também não lembrava do quão insuportável você é.

PEDRO PAULO

Seja mais boazinha comigo, por favor. Eu te ajudei tanto, mereço um pouquinho mais de gratidão e consideração.

GLÓRIA

Fala logo o que tu quer.

PEDRO PAULO

Calma. Tá com pressa?

GLÓRIA

E se eu tiver?

PEDRO PAULO

Mas não tá. Eu sei que não tá. Mulher de homem rico tá sempre desocupada, no ócio. A única preocupação é torrar o dinheiro do sugar daddy e convencer ele a liberar mais grana. É assim, não é? Fala pra mim.

GLÓRIA

Direto ao ponto, Pedro Paulo.

PEDRO PAULO, rindo. Se ajeita na cadeira.

PEDRO PAULO

Me diga uma coisa: você é feliz no seu casamento, Glória?

GLÓRIA

Muito feliz. Nunca fui tão feliz na minha vida.

PEDRO PAULO

Você se sente bem? Segura?

GLÓRIA

Como nunca me senti na minha vida.

PEDRO PAULO

Que estranho. Não é o que esposas de delegados costumam relatar.

GLÓRIA

O que foi? Largou a vida de professor e virou censor do IBGE?

PEDRO PAULO

Eu fiquei sabendo o que aconteceu com o seu enteado. A fofoca rodou o campus com uma velocidade absurda. Também pudera, o rapaz é famosíssimo, claro que qualquer coisa que envolva ele vira a notícia mais quente do campus.

GLÓRIA

E por que essa preocupação repentina com a minha família?

PEDRO PAULO

Por mais que você ache que não, eu me importo com você, com o seu bem estar. Eu prefiro voltar a manter contato com você agora, no auge da sua vida de madame, do que no enterro do seu marido ou do seu enteado.

GLÓRIA, desconfiada.

PEDRO PAULO (CONT'D)

O delegado te dá uma vida de rainha. Você não vai querer perder tudo a essa altura, vai?

GLÓRIA

Esse personagem de inocente e bem intencionado nunca combinou contigo. Fala logo a verdade.

PEDRO PAULO

É o seguinte: mantenha seu marido e seu enteado vivos, sem fazer perguntas. Faça isso e eu prometo que faço uma pessoa muito especial voltar para a sua vida.

EM GLÓRIA, SURPRESA.

19 INT. UNIVERSIDADE - UNIDADE DE VETERINÁRIA - CORREDOR - TARDE 19

FERNANDA e DANIELA sentadas num banco, conversando. FERNANDA parece abatida. DANIELA preocupada, atenta a FERNANDA.

FERNANDA

Eu não devia ter feito aquilo. Eu me senti uma intrusa, como se tivesse atrapalhando alguma coisa.

DANIELA

Sinceramente, professora? Tava mesmo.

FERNANDA

É porque... eu queria ter um sinal, uma prova... uma confirmação. Eu queria saber se era aquilo mesmo que eu tava pensando. Tipo: não que isso fosse mudar alguma coisa o que eu sinto pelo meu filho, longe disso. Mas ele não me fala nada, sabe?

DANIELA

A gente tem os nossos motivos pra não querer falar.

FERNANDA

Eu posso imaginar.

DANIELA

Mas e aí?

FERNANDA, pensando no que dizer.

FERNANDA

Sabe o que mais me deixou assim? É que eu nunca percebi nada. Falam que mãe sempre sabe, sempre sente. Comigo não.

DANIELA

Isso é mito, professora. Senso comum. Nem sempre é assim que funciona.

FERNANDA

Eles não parecem ser. Nenhum dos dois. Nem o Davi, e muito menos o Bruno. Ninguém diz.

DANIELA

Tô te falando, professora. Foi-se o tempo que a gente só via um estereótipo. Nós não somos todos do mesmo jeito. Nunca fomos, na verdade. Só que agora a gente consegue ser do jeito que a gente é de verdade. Agora, a gente consegue existir plenamente, sem culpas nem medos. Mas ainda assim, temos as nossas questões.

FERNANDA sorri de leve para DANIELA. Põe a mão no ombro dela, fazendo carinho de leve.

FERNANDA

Aprendo tanto contigo, Daniela. Muito obrigada.

DANIELA, sorrindo de volta.

De repente, FERNANDA sente o celular vibrando. Se afasta de DANIELA e pega o celular no bolso.

FERNANDA (CONT'D)

Um momento.
(lê no celular)
O que é isso...?

DANIELA

Algum problema, professora?

FERNANDA, encarando a tela do celular, sem entender. Ela levanta o celular e mostra para DANIELA.

FERNANDA

Eu entendi certo?

DANIELA, surpresa com o que vê.

DANIELA

Isso é...

FERNANDA

Uma intimação eletrônica. Eu estou sendo intimada pra prestar depoimento na delegacia.

NELAS, SE ENCARANDO.

20 EXT. FORTALEZA - NOITE

20

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens do trânsito movimentado da cidade durante o fim de tarde e o início de noite.

Pessoas comendo numa churrascaria. Um avião decolando na pista de pouso do aeroporto. Estudantes saindo do prédio da escola. Senhoras sentadas na calçada fofocando.

FIM DA MONTAGEM.

21 INT. UNIVERSIDADE - ESTACIONAMENTO - NOITE

21

SIMÃO, de mochila no ombro. Caminha pela calçada, observando os carros estacionados. Parece procurar por alguma coisa, e não estar achando.

De repente, RENATO surge na frente de SIMÃO.

RENATO

Bú.

Depois de levar um susto, SIMÃO empurra RENATO, irritado.

SIMÃO

Seu imbecil! Cretino!

RENATO

Tá muito assustado. O que é? Tá fugindo de alguém?

SIMÃO

Eu tô é procurando alguém.

RENATO

O Gustavo?

SIMÃO

Não, o Cirilo de Carrossel! É claro que é o Gustavo, sua besta! Quem mais poderia ser?

RENATO

Podia ser eu, né? Convenhamos, eu tô mais disponível pra ti do que ele.

SIMÃO

Deixa de conversa, Renato. Eu vim ver o Gustavo. Cadê ele?

EM SIMÃO.

22 EXT. FORTALEZA - NOITE

22

SONOPLASTIA: INSTRUMENTAL TENSO

Alguns figurantes andando pela calçada, do lado de fora do campus. Ficam passando, de um lado para o outro.

JONATHAN surge, na ponta da calçada. Olha de um lado para o outro, observando o movimento. Parece esperar por algo ou alguém.

DETALHE na grade do muro do campus. GUTO, espiando JONATHAN, pelos vãos da grade.

Não demora, e o carro de DANIELA estaciona perto de onde JONATHAN está.

DANIELA, na direção, de cara fechada. NATHALIA, no banco de trás, sorrindo para JONATHAN.

JONATHAN sorri de volta para NATHALIA e se aproxima do carro. GUTO, por sua vez, se afasta da grade e vai embora.

JONATHAN abre uma das portas traseiras. Entra e se senta junto com NATHALIA no banco de trás.

DANIELA dá partida e vai embora com o carro.

Segundos depois, o carro de GUSTAVO sai do estacionamento e ganha a rua, na mesma direção que o carro de DANIELA.

DETALHE EM GUSTAVO NA DIREÇÃO E GUTO NO BANCO DO CARONA.

CORTA PARA:

SONOPLASTIA CONTINUA.

MONTAGEM: PELAS RUAS DA CIDADE

Uma sequência de tomadas rápidas mostrando os carros de GUSTAVO e DANIELA pegando o trânsito.

O carro de GUSTAVO sempre seguindo o de DANIELA, a uma certa distância.

DANIELA, NATHALIA e JONATHAN sempre despreocupados, alheios a tudo.

GUSTAVO e GUTO, sempre tensos, em alerta, olhando diretamente para o carro de DANIELA.

FIM DA MONTAGEM.

SONOPLASTIA OFF.

23 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

23

MADALENA, sentada no sofá, assistindo televisão.

Não demora, e SIMÃO abre a porta, chegando em casa. Na hora, MADALENA se vira para ele, sorrindo para ele.

MADALENA
Boa noite, Simão.

SIMÃO se vira para MADALENA. Dá um sorrisinho sem vontade.

SIMÃO
Boa noite, vó. Tudo bem?

MADALENA
É, tudo bem sim. E contigo? Como que foi a aula?

SIMÃO
Foi bem.

MADALENA
Ah. Que bom.

Os dois se encaram, em silêncio. Não estão muito confortáveis.

MADALENA (CONT'D)
Como é que tá sendo lá na faculdade, meu neto? Você sabe... as coisas que tu estuda, os colegas, as amizades...

SIMÃO, estranhando aquilo.

SIMÃO
Como assim?

MADALENA
Não, é que eu queria saber como que é a tua rotina lá. Se tu tá satisfeito, se é isso mesmo que tu quer pra ti.

SIMÃO
Sim, é isso que eu quero pra mim sim. Por isso que eu vim pra cá. Senão, eu tinha escolhido outra coisa e ficado lá por Salvador mesmo.

MADALENA
Sim. Entendi. E como que tu se imagina depois de formado?

SIMÃO, pensando no que dizer.

SIMÃO
Espero que trabalhando na área. Em algum hospital, numa clínica, ou onde o mercado pedir.

MADALENA
E se não fosse isso. O quê que tu ia querer fazer?

SIMÃO
Por que isso agora, hein, vó? A senhora nunca foi disso. O quê que tá acontecendo?

MADALENA, nervosa, pensando no que dizer.

SIMÃO se aproxima aos poucos de MADALENA. Observa ela com atenção.

SIMÃO (CONT'D)
Tá tudo bem, vó?

MADALENA simplesmente se levanta, dá as costas para SIMÃO e vai embora.

SIMÃO (CONT'D)
Vó? Vó!

SIMÃO pensa em ir atrás, mas desiste.

SIMÃO (CONT'D)
Quê isso...

NELE, SEM ENTENDER NADA.

24 EXT. FORTALEZA - NOITE

24

DANIELA estacionando o carro em frente à mansão onde NATHALIA mora.

No banco de trás, NATHALIA e JONATHAN se preparam pra descer.

NATHALIA
Muito obrigada, amiga.

DANIELA
Quê isso. Tô aqui pra isso.

JONATHAN
Vamos, Nathalia. Eu preparei uma surpresinha pra você. Tenho certeza que você vai adorar.

NATHALIA
Quê isso, hein, Jonathan?

Os dois, rindo. DANIELA também.

DANIELA
O Jonathan tá diferente. Esse seu lado, eu não conhecia não.

NATHALIA
Tá vendo, amiga? O Jonathan é uma caixinha de surpresas.

DANIELA
É, tô vendo. Tá tão diferente, que parece até outra pessoa.

NATHALIA
Não exagera, amiga.

DANIELA
É sério. Parece tanto outra pessoa que só falta mudar de nome.

JONATHAN, desconfiado.

JONATHAN
Vamos, meu amor.

JONATHAN e NATHALIA descem do carro.

DANIELA
Tchau, Bruno.

JONATHAN, quase subindo a calçada, para de andar imediatamente. Enquanto NATHALIA se dirige ao portão de entrada, JONATHAN se volta para DANIELA, furioso.

JONATHAN
O que você disse?

DANIELA
Eu disse "tchau, Jonathan".

JONATHAN
Eu ouvi muito bem o que você disse.

DANIELA
Vai pra casa, Jonathan. Se ocupe com sua namorada. Ou com seus amantes, não sei.

JONATHAN
É melhor você ir embora.

Sarcástica, DANIELA dá um beijinho para JONATHAN e parte com o carro.

Ainda irritado, JONATHAN se vira e vai em direção ao portão de entrada.

AO FUNDO, GUSTAVO e GUTO observando a cena ainda dentro do carro.

NELES.

25 INT. CASA DE NATHALIA - QUARTO - NOITE

25

JONATHAN entra, chutando a porta. Está furioso.

JONATHAN
QUE ÓDIO!

NATHALIA entra logo depois, fechando a porta. Está assustada.

NATHALIA
Jonathan, por favor! Não é pra tanto!

JONATHAN
Como não é pra tanto? Ela está se esforçando pra me tirar do sério! Ela está infernizando a minha vida, e só vai parar quando eu me separar de você!

NATHALIA
Jonathan, não diga isso! Pelo amor de Deus!

JONATHAN
Me diga você, Nathalia? Você se separaria de mim?

NATHALIA
Não, Jonathan! Não! Claro que não!

JONATHAN
Você tem certeza?

NATHALIA
Jonathan, você está estressado. Tente relaxar, ficar remoendo isso não vai te ajudar em nada.

JONATHAN
Nathalia, essa sua amiga quer destruir o nosso relacionamento!

NATHALIA
Jonathan, por favor, se controla.

JONATHAN
Nathalia! Ou eu, ou ela!

EM NATHALIA, NERVOSA, QUASE CHORANDO.

26 INT. CARRO DE GUSTAVO - NOITE

26

GUSTAVO, dirigindo o carro, olhando diretamente para o trânsito. GUTO, no banco do carona, ainda pensativo.

GUTO
Aquela menina não me é estranha. A que tava dirigindo o carro. Eu conheço ela de algum lugar.

GUSTAVO
Tu deve ter visto ela de relance em algum lugar. Não é difícil encontrar mulheres parecidas com ela.

GUTO
Não sei não. Mas pelo menos, a gente já sabe que não é só aquela patricinha enjoada que tá do lado do Jonathan.

GUSTAVO
É. Não é muita coisa, mas é uma informação.

GUTO
A gente devia ter continuado atrás dela. Vai que a gente descobria mais coisa.

GUSTAVO
Não, Guto. Eles só tão voltando pra casa. Não tem nada demais nisso. O nosso erro foi ir de impulso, sem saber o que fazer. Da próxima vez, a gente pensa melhor no que vai fazer.

GUTO
Próxima vez?

GUSTAVO
É. Tu não vai querer saber só isso, não vai? Então, a gente vai se organizar direitinho pra conseguir descobrir algo que preste.

GUTO, encarando GUSTAVO fixamente.

GUSTAVO (CONT'D)
(suspira)
Fome, ó.

GUTO
É, eu também.

GUSTAVO
Não sei se eu vou aguentar chegar em casa não. Me convidaria pra comer na tua casa?

GUSTAVO se vira para GUTO.

GUSTAVO (CONT'D)
Por favor?

NELES, SE ENCARANDO.

27 EXT. FORTALEZA - NOITE

27

MONTAGEM: TEMPOS DEPOIS

Tomadas aleatórias mostrando o trânsito mais tranquilo nas ruas da cidade.

Torcedores assistindo um jogo de futebol no estádio.
Movimento dentro de um supermercado. Uma família passeando numa praça.

E por fim, a fachada da casa de ALESSANDRO.

FIM DA MONTAGEM.

28 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

28

GLÓRIA, aflita, andando de um lado para o outro com o celular na mão. De repente, ela tira o celular da orelha e joga no sofá.

GLÓRIA
Meu Deus! Que inferno!

A porta principal se abre e ALESSANDRO chega.

ALESSANDRO
Boa noite, meu amor.

GLÓRIA
Ai, Alessandro!

GLÓRIA corre até ALESSANDRO e o abraça com força. Ele estranha e tenta se soltar dela.

ALESSANDRO
Glória! O que foi?

ALESSANDRO se solta de GLÓRIA.

GLÓRIA
É o Gustavo, Alessandro. Ele não voltou ainda. E não deu notícias até agora.

ALESSANDRO
Como assim? Você já tentou ligar pra ele?

GLÓRIA
Já, várias vezes. Mas ele não me atende.

ALESSANDRO, sem entender.

GLÓRIA (CONT'D)
Eu tô com medo, Alessandro. Depois daquele acidente, eu fico pensando mil e uma coisas.

ALESSANDRO
Calma, Glória. Não deve ser nada demais. Deixa eu ligar pra ele. Vai que comigo, ele atende.

GLÓRIA
Faz isso, Alessandro. Por favor.

ALESSANDRO pega o celular, mexe um pouco nele e bota na orelha.

GLÓRIA, ainda aflita.

EM ALESSANDRO, AGUARDANDO.

29 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - NOITE

29

SONOPLASTIA ON: Nosso Primeiro Beijo - Gloria Groove

EM PRIMEIRO PLANO, o celular de GUSTAVO vibrando em cima da mesa. Ao fundo, GUSTAVO e GUTO deitados na cama, cobertos pelo lençol, tendo relações.

CAM vai detalhando a cena. Os dois, um de frente para o outro, agarrados. Se encaram olho no olho, suados. Gemem e sussurram.

GUTO cravando os dedos nas costas de GUSTAVO.

Eles sorriem enquanto se esfregam um no outro.

Os movimentos vão ficando mais intensos, até que, de repente, eles param de se mexer. Começam a gemer mais alto, sem tirar os olhos um do outro.

Eles relaxam de uma vez, caindo um por cima do outro. Ficam se encarando, rindo juntos.

GUTO
Tu não existe não, ó.

GUSTAVO
Existo sim. Tô aqui na sua frente.

GUTO
Não só na minha frente, né?

Os dois riem juntos de novo.

GUSTAVO começa a acariciar o cabelo de GUTO.

GUSTAVO
Tá faltando uma coisa pra tudo isso aqui ficar perfeito.

Os dois se juntam e começam a se beijar.

NELES, SE CURTINDO.

SONOPLASTIA OFF.

CONTINUA...